

XIX encontro nacional
de pesquisa em
ENANCIB ciência da informação

// SUJEITO INFORMACIONAL E AS
PERSPECTIVAS ATUAIS EM CIÊNCIA
DA INFORMAÇÃO. //

22-26
OUTUBRO
2018
LONDRINA/PR



XIX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2018

GT-7 – Produção e Comunicação da Informação em Ciência, Tecnologia & Inovação

BOLSISTAS DE PRODUTIVIDADE EM PESQUISA 1 EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: VERIFICAÇÃO DA PRODUTIVIDADE E PERCEPÇÕES AUTORAIS EM UM AMBIENTE DE COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

Willian Lima Melo (Universidade Federal de Pernambuco)

Leilah Santiago Bufrem (Universidade Federal de Pernambuco)

Anna Elizabeth Galvão Coutinho Correia (Universidade Federal de Pernambuco)

PRODUCTIVITY RESEARCH FELLOWS IN INFORMATION SCIENCE: VERIFICATION OF PRODUCTIVITY AND PERCEPTIONS ABOUT AUTHORSHIP IN A SCIENTIFIC COMMUNICATION ENVIRONMENT

Modalidade da Apresentação: Comunicação Oral

Resumo: O artigo possibilita a reflexão sobre a importância dos eventos científicos responsáveis pelo dinamismo da produção e comunicação da ciência. Na defesa desse tipo específico de canal, este estudo volta-se ao corpus constituído pela produção dos bolsistas de produtividade 1 em Ciência da Informação registrada nos anais do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, evento reconhecido como um canal qualificado para a exposição do conhecimento científico. Questiona como se caracteriza a participação dos atuais bolsistas PQ 1 em Ciência da Informação no Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (VI-XV) e, com isso, estabelece como objetivo a verificação da produção científica desses bolsistas durante o recorte temporal estabelecido para o estudo. O estudo é de natureza exploratória e se utiliza de procedimentos bibliométricos para verificar, por meios dos registros contidos nos anais do referido evento, a média de artigos apresentados por evento, as percepções autorais (tipos de autoria e rede de colaboração), e a distribuição da produtividade por Grupo Temático. Mesmo considerando aspectos científicos, sociais, históricos, políticos, econômicos entrecruzados aos resultados levantados, é percebida, em análise, a importância do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação no auxílio ao atendimento das diretrizes de produtividade exigidas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico aos participantes do programa de produtividade em pesquisa. Os bolsistas de produtividade 1 em Ciência da Informação e o Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação estão configurados, contextualmente, em um ambiente de troca de capital científico entre agentes e instituições envolvidas, sendo a

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior uma das principais engrenagens desse processo.

Palavras-Chave: bolsistas de produtividade; ENANCIB; produção e comunicação científica; ambientes de comunicação científica.

Abstract: The aim of this subject is to allow reflections about the relevance of scientific events that are responsible for the dynamism of science production and communication. In the defense of this specific type of channel, this study turns to the *corpus* constituted by the Productivity Fellows 1 in Information Science recorded in the annals of *the Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação*, an event recognized as a qualified channel to the exposure of scientific knowledge. It questions how the participation of the Productivity Fellows in the *Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação* (VI – XV) works and tries to verify the productivity of those fellows between this period of time. The subject is an exploratory study and it uses bibliometric procedures to verify, by means of the records contained in the annals of the event, the average of articles presented per event, author perceptions (types of authorship and collaboration network), and the distribution of productivity by Thematic Group. Even considering scientific, social, historical, political, and economic aspects intertwined with the results obtained, it is clear the relevance of such an event as the *Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação* in order to fulfill the productivity guidelines required by the National Council for Scientific and Technological Development. The Productivity Fellows 1 in Information Science and the *Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação* are configured in an environment of scientific capital exchange between agents and institutions involved, and the Coordination of Superior Level Staff Improvement is one of the main gears.

Keywords: productivity fellows; ENANCIB; production and scientific communication; scientific communication environments.

1 INTRODUÇÃO

Produção e comunicação científica não são elementos isolados. Elementos constitutivos de um mesmo processo dinâmico, contínuo e cumulativo, a produção e comunicação da ciência realizam um ciclo contínuo. Isso fica evidenciado, por exemplo, nas concepções de Targino (2016) quando, ao tratar sobre produção e comunicação científica, evoca conceitos como “retroalimentação”, “ciclo comunicacional” e “validação”.

Fruto de um processo histórico, a produção científica depende do que Gomes (2016) chamou de projeto de transmissão, que seria um prolongamento da ação comunicativa, uma espécie de ligação entre contemporâneos e não contemporâneos. Gomes (2016, p. 94) indica que o processo comunicativo valoriza as “[...] percepções geradas nas interações que fluem nas relações temporais imediatas”, enquanto a transmissão auxilia na construção da história, na geração do patrimônio social, na preservação do conhecimento e da cultura.

Os pensamentos de Targino (2016) e Gomes (2016) são semelhantes e reforçam características de interdependência da produção e comunicação científica, processos essenciais que caracterizam uma das dimensões da institucionalização científica: a de caráter

social. O caráter social da institucionalização científica é voltado justamente à criação de instituições representativas da ciência: livros, revistas científicas, sociedades científicas, cursos de graduação e pós-graduação, eventos, grupos de pesquisa. São nesses ambientes que as práticas sociais estabelecem tentativas de descobrir, progressivamente, as estruturas da realidade (BUFREM; GABRIEL JÚNIOR; GONÇALVES, 2010).

Esta breve contextualização sugere o debate apresentado neste trabalho: como se caracteriza a participação dos bolsistas de produtividade em pesquisa 1 (PQ) em Ciência da Informação no Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB (VI-XV)?¹ Objetiva-se a verificação da produtividade dos bolsistas PQ 1 durante dez anos do ENANCIB. Mesmo diante da incógnita levantada, existia a hipótese de uma participação ativa e estratégica dos bolsistas PQ 1 no ENANCIB. Nesse contexto, a análise é voltada ao conhecimento da média de artigos apresentados por evento, as percepções autorais (tipos de autoria e rede de colaboração), à distribuição da produtividade por Grupo Temático (GTs).

O ENANCIB configura-se hoje como um dos eventos mais representativos da área de Ciência da Informação no Brasil, sendo considerado um canal auxiliar na perspectiva de solidez da produtividade acadêmica da área no país (PINTO; GONZÁLEZ, 2010).

2 PRODUTIVIDADE EM PESQUISA E OS AMBIENTES DE COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

Ao tratar sobre as relações dúbias e complexas presentes entre a comunicação e a informação, Gomes (2016, p. 92) oferece reflexões que caracterizam esses elementos como ativos do agir humano responsáveis, “[...] em especial, na produção dos saberes, culturas e conhecimentos, por contribuírem para a potencialização da capacidade humana de interpelar, de interferir, de criar e recriar o conhecimento instituído e o mundo”.

É na provocadora interação social que são gerados os signos, os sentidos e os significados. É na configuração desse fenômeno particular que ocorre o espaço de interligação entre informação e comunicação. Ao categorizar a comunicação como projeto humano, Gomes (2016, p.93, grifo nosso) indica que:

[...] a comunicação conduz o desenvolvimento de dispositivos como técnicas, linguagens, processos, instrumentos, recursos tecnológicos e **ambientes** que

¹ O estudo volta-se ao corpus constituído pela produção dos atuais 16 bolsistas de produtividade 1 em Ciência da Informação do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico (CNPq) e Tecnológico no Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (Chamadas CNPq: 2013 – 2 bolsistas; 2014 – 1 bolsista; 2015 – 6 bolsistas; 2016 – 3 bolsistas; 2017 – 4 bolsistas).

funcionam como prolongamentos, extensões do próprio homem, para que se dê efetividade ao compartilhamento de saberes e conhecimentos.

A verificação do conceito de ambiente como dispositivo comunicacional realizada por Gomes (2016) é propícia a este estudo, que visa verificar como ocorreu a participação dos bolsistas de produtividade em pesquisa 1 (PQ 1) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico no Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação.

Embora o periódico científico venha sendo reconhecido como o canal mais adequado para o reconhecimento do prestígio acadêmico, por expressar o capital científico do pesquisador (SILVA; MUELLER, 2017), este estudo volta-se ao corpus constituído pela produção dos bolsistas PQ 1, registrada nos anais do ENANCIB, evento, segundo a Coordenação de Pessoal de Nível Superior (CAPES), reconhecido como um canal qualificado para a exposição do conhecimento científico. (CAPES, 2017).

Verifica-se, inclusive, que, segundo o “Relatório de Avaliação Quadrienal 2017: Comunicação e Informação”, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (2017), publicações de trabalhos completos em anais do ENANCIB sejam considerados como equivalentes a publicações em periódicos B1. O evento supracitado é, por excelência, um ambiente favorável à comunicação e registro – anais – da produção científica, podendo ser caracterizado, segundo Pinto e González (2010), como um ambiente de caráter científico de pós-graduação, elemento que o difere de outros eventos da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Outros autores, não distantes dessa linha de raciocínio, reforçam que “os eventos, assim como as revistas, são meios eficientes de comunicação do conhecimento” (BUFREM; GABRIEL JÚNIOR; GONÇALVES, 2010, p. 116).

A importância do ENANCIB decorre, também, de se constituir em evento promovido pela Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB), entidade formada em julho de 1989, sem fins lucrativos “[...] destinada a congregar pesquisadores, estudantes de pós-graduação e áreas afins tendo como atividade econômica pesquisa e pós-graduação” (ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO, 2010, p. 1).

Constitui-se, desse modo, no fórum adequado para a comunicação dos relatos de investigações dos pesquisadores que representam a elite da produção científica do país, atendendo os objetivos da ANCIB: i) a promoção do desenvolvimento da pesquisa e dos estudos avançados em Ciência da Informação no Brasil; ii) a contribuição para o

aperfeiçoamento intelectual, promovendo com isso o intercâmbio e cooperação entre as instituições, os profissionais, pesquisadores e os estudantes de pós-graduação em Ciência da Informação e áreas afins; iii) o fomento à comunicação das produções científicas da área; iv) a contribuição para o desenvolvimento de atividades de produção científica e cultural e de representação social (ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO, 2010).

Os objetivos da ANCIB configuraram o surgimento do primeiro ENANCIB em 1994. O encontro voltado à pós-graduação registrou no ano de 2017 sua décima oitava edição e, em números brutos, acumulou, em toda sua história, aproximadamente, a comunicação científica de 4000 trabalhos (entre comunicações orais e pôsteres, modalidades permitidas para o evento). Vale frisar algumas informações presentes na história desse evento, como, por exemplo, a de que é a partir da sua sexta edição, realizada em 2005, que os encontros começam a ocorrer anualmente (da primeira à quinta edição, os encontros ocorreram em períodos intercalados de um, dois e até três anos); é também na sexta edição que os trabalhos começam a ser submetidos em formato de artigo científico, padrão adotado para edições posteriores na modalidade comunicação oral.

Esse artigo irá trabalhar com a verificação da presença da produtividade dos bolsistas PQ 1 no ambiente de comunicação científica ENANCIB. O recorte temporal realizado foi 2005 – 2014 (ENANCIB VI – ENANCIB XV). O recorte apresentado baseia-se nas seguintes justificativas: i) é a partir do ENANCIB VI, realizado em 2005, que os trabalhos (comunicação oral²) são submetidos para apreciação dos pares para obter concessão de apresentação e depósito nos anais do evento; ii) até a data de finalização do artigo, o portal da ANCIB³ não estava disponibilizando, por motivos técnicos, os anais do ENANCIB XVI e XVII, por isso, em aderência a respaldos metodológicos, preferiu-se utilizar o recorte temporal apresentado.

Atualmente, o ENANCIB é constituído por 11 Grupos de Trabalhos (GT). No decorrer de dez anos, a definição terminológica desses grupos sofreu pequenas alterações, porém, provavelmente significativas, visto o desenvolvimento dos debates apresentados em cada encontro. O portal da ANCIB apresenta os Grupos de Trabalho da seguinte forma: GT 1: Estudos históricos e epistemológicos da Ciência da Informação; GT 2: Organização e

² Essa modalidade exige maior acuidade e aprofundamento na formulação e apresentação de argumentos. É exigido ao público envolto na produção e comunicação dessas seções a titularidade de doutorado ou mestrado, tendo, na maioria das vezes, a coautoria de um doutor.

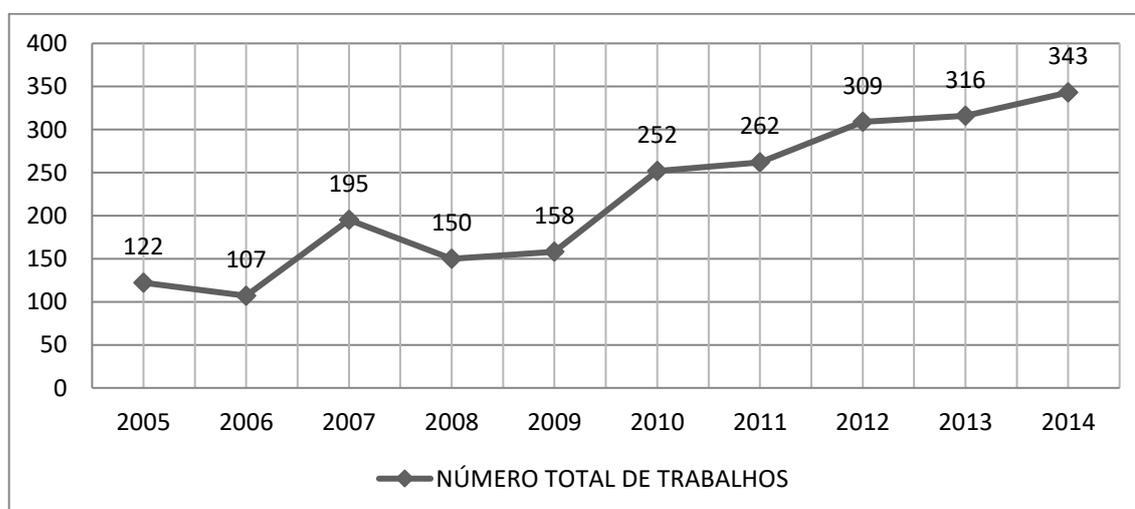
³ PORTAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ANCIB). 2018. Disponível em: <<https://www.ancib.org.br/>>. Acesso em: 28 mai. 2018.

representação do conhecimento; GT 3: Mediação, circulação e apropriação da informação; GT 4: Gestão da informação e do conhecimento; GT 5: Política e economia da informação; GT 6: Informação, educação e trabalho; GT 7: Produção e comunicação da informação em ciência, tecnologia & inovação; GT 8: Informação e tecnologia; GT 9: Museu, patrimônio e informação; GT 10: Informação e memória; e GT 11: Informação & saúde.

Tartarotti e Fujita (2016) indicam que os GTs são ambientes destinados à reunião, à discussão e ao intercâmbio de ideias, por meio da exposição dos resultados de pesquisa, alimentando o debate e o estímulo à reflexão. Cada GT congrega temas específicos, apresentando em cada encontro metodologias de pesquisa correlatas. Apresenta-se, no gráfico 1 e no gráfico 2, o levantamento dos números brutos de trabalhos dispostos nos anais do ENANCIB (VI-XV), separados por GT.

O movimento de submissão antes de 2005 inicia com uma trajetória de crescimento, chegando em 2003 com sensível queda: ENANCIB I - 1994 (23 trabalhos); ENANCIB II - 1995 (56 trabalhos); ENANCIB III - 1997 (134 trabalhos); ENANCIB IV - 2000 (207 trabalhos); ENANCIB V - 2003 (146 trabalhos). Porém, o gráfico 1 evidencia que a partir de 2008, mesmo que timidamente no início, ocorre a elevação consolidada dos números de trabalhos escolhidos para compor o evento. Esses números são significativos para área de Ciência da Informação do Brasil, principalmente no contexto da pesquisa na pós-graduação, visto a demonstração histórica do crescimento das reuniões, discussões e intercâmbio de ideias.

Gráfico 1: Número total de trabalhos por evento



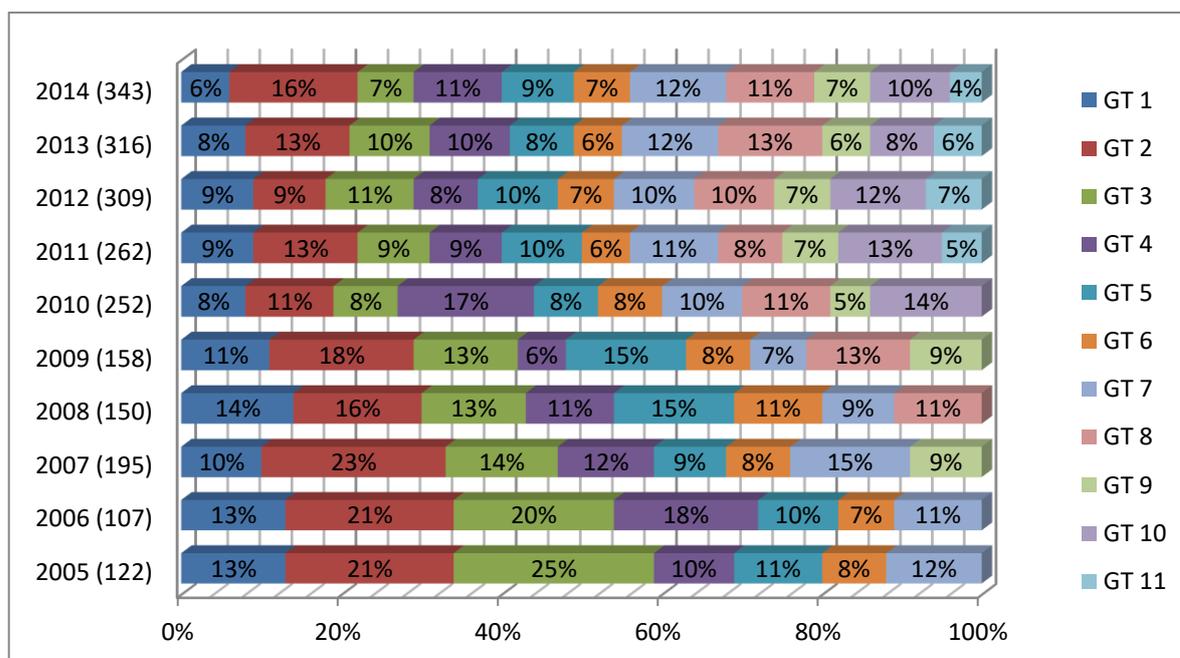
Fonte: Elaborado pelos autores.

Caracterizando que cada encontro é um universo distinto: quantidade de trabalhos submetidos; número de GTs que cada edição destinou para a comunicação da produção do conhecimento; quantidade de trabalhos submetidos para cada GT específico. Com isso, o gráfico 2 apresenta a consolidação, por meio do número de trabalhos aceitos, de cada GT presente no ENANCIB. É um levantamento histórico que não ousa direcionar, necessariamente, relações de quantidade e qualidade de cada GT, mas sim qual grupo possui maior representatividade, em números, na congregação e debate de ideias.

A apreciação dos números relativos à distribuição dos trabalhos por GT, por evento, representada no gráfico 2, deve levar em conta fatores, como por exemplo, tradição de determinadas linhas pesquisa nos cursos de pós-graduação no Brasil, presença/ausência de grupos de pesquisa específicos, fortalecimento de laços interdisciplinares, e/ou, até mesmo, interdominiais (BUFREM; FREITAS, 2015).

Neste recorte temporal específico, os Grupos de Trabalho são liderados, de acordo com o número de trabalhos presente nos anais dos encontros, na seguinte ordem: GT 2 (332), GT 3 (252), GT 7 (242), GT 4 (241), GT 5 (221), GT 1 (204), GT 8 (192), GT 10 (170), GT 6 (164), GT 9 (125), GT 11 (71). Em 10 anos, verifica-se no ENANCIB a produtividade de 2214 trabalhos registrados em anais.

Gráfico 2: Quantitativo de trabalhos dispostos nos GTs (%)



Fonte: Elaborado pelos autores.

Essa marca reverbera diretamente no pensamento composto por Shinn e Ragouet (2008, p. 141, grifo nosso), confirmando a contribuição do ENANCIB para a estruturação da Ciência da Informação no Brasil. Segundos os autores:

As disciplinas são estruturadas em torno de instituições relativamente fáceis de identificar e dotadas de estabilidade. As disciplinas, assim como a maior parte das outras instituições, produzem e deixam importantes traços escritos que facilitam sua análise. As disciplinas científicas estão enraizadas em laboratórios, departamentos universitários, revistas, instâncias nacionais e internacionais, **congressos e conferências**, procedimentos de certificação das competências, sistemas de retribuição, redes formais e oficiais. [...] **Os indicadores desse tipo [de regime] tornam fácil a detecção e a análise de modelos de carreira precisos e de categorias diferenciadas de produção científica.**

A verificação da produção científica dos pesquisadores de alto nível do CNPq, presentes nos registros do ENANCIB (VI-XV), é o sentido deste trabalho. A averiguação da presença da produção científica dos bolsistas PQ 1 no ENANCIB é fundada na justificativa de tentar compreender os processos estabelecidos (tipo de autoria; rede colaboração; distribuição da produtividade por GT, por exemplo) nas relações de apropriação do ambiente de comunicação do conhecimento científico por parte desses pesquisadores possuidores de chancela alta.

A Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC, 2011) acena o Programa de Bolsa de Produtividade em (PQ) como um dos responsáveis pelo desenvolvimento da pós-graduação brasileira. Silva e Mueller (2017), em análise da Resolução 016/2016 do CNPq⁴, indicam a condicionante da escolha das bolsas PQ: ser um pesquisador destaque entre os pares. Os autores indicam a conotação do conceito produtividade voltada a relação entre produção, tempo e custos. Em concordância com a Resolução 016/2016, Melo e Correia (2017, p. 21) acrescentam informações sobre o perfil desejado dos bolsistas PQ, para os autores, os bolsistas PQ “[...] devem contribuir para a melhoria do campo científico-teórico de sua área. Isso implica uma produção de alto nível, sugere também que a comunicação formal de seus trabalhos não aconteça em meios aleatórios de comunicação científica”.

É certo que existe o aspecto da variabilidade do potencial de certos meios de comunicação científica (periódicos e eventos, por exemplo), na avaliação da produção da

⁴ BRASIL. Resolução 16/2016. Brasília. CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, 2006. Disponível em: http://www.cnpq.br/web/guest/view//journal_content/56_INSTANCE_0oED/10157/100343>. Acesso em: 10 mai. 2018.

ciência. É necessário, obviamente, relativizar o impacto da comunicação científica dos eventos científicos quando equiparados, em um contexto maior, a outros veículos (como os periódicos A1 e A2), em que a própria política científica já estabeleceu um patamar mais elevado. Na temática sobre produtividade, Targino (2016, p. 130) comenta:

Na trilha da produção científica, espera-se que os cientistas da informação tragam à tona conhecimentos inovadores e pertinentes que fortaleçam sua função em meio à tessitura social. Isso só se efetiva mediante acesso a informação de naturezas variadas que facilitem sua versatilidade e criatividade, seu domínio de idiomas e das tecnologias da informação e de comunicação (TIC), além da capacidade de conviver com os demais, configurando intercâmbio profícuo de experiências.

Atualmente a área de Ciência da Informação concentra 16 bolsistas PQ 1, o número é bem inferior, por exemplo, da área de Comunicação, que concentra 51 bolsistas PQ 1. São contextuais diversos fatores que caracterizam esses números, inclusive, em grande parte, pela história e abrangência dessas áreas no Brasil (CAPES, 2017). A tabela 1 relaciona o recorte temporal estabelecido para este estudo (2005-2014) com o histórico de participação dos atuais bolsistas PQ 1 em Ciência da Informação em seleção de chamadas para bolsas de produtividade do CNPq.

Tabela 1: Histórico de participação no programa PQ e vigência atual

	SELEÇÃO EM CHAMADAS	VIGÊNCIA ATUAL									
		2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	
GOMÉZ, M. N. G	2007; 2016										
MARTELETO, R. M.	2006; 2009; 2014										
SUAIDEN, E. J.	2008; 2015										
GUIMARÃES, J. A. C.	2006 ; 2015										
PINHEIRO, L. V. R.	2008; 2015										
FUJITA, M. S. L.	2006; 2009; 2017										
LARA, M. L. G.	2006; 2009; 2013; 2017										
OLIVEIRA, G. O.	2006; 2009; 2013; 2017										
ALBAGLI, S.	2006; 2009; 2013										
ALMEIDA, C. H. M.	2007; 2010; 2013; 2017										
THIESEN, I.	2008; 2015										
JARDIM, J. M.	2006; 2009; 2012; 2015										
BUFREM, L. S.	2009; 2012; 2016										
TÁLAMO, M. F. G. M.	2006; 2009; 2012; 2015										
KOBASHI, N. Y.	2006; 2009; 2012; 2016										
SANTOS, R. N. M.	2007; 2010; 2013										

Fonte: Elaborado pelos autores

Os dados da tabela 1 foram coletados no portal do CNPq⁵, devido a limitações do próprio portal, vale salientar que as buscas referentes às chamadas anteriores do programa PQ são limitadas ao ano de 2006. Outra ressalva de precisão sobre os dados coletados refere-se a não identificação hierárquica das bolsas em resultados de chamadas anteriores, constam-se apenas os nomes dos candidatos e as respectivas instituições.

Estabelecendo conexões entre a produção científica dos bolsistas PQ 1 e o Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (VI-XV), este trabalho irá apresentar, nas próximas seções, um levantamento bibliométrico que ousa representar a relação das categorias supracitadas escolhidas neste estudo, bem como a estratégia metodológica realizada para a análise.

3 METODOLOGIA

Servindo como orientação metodológica, Laville e Dionne (1999, p. 44) sintetizam o seguinte pensamento: “se a pesquisa se define por um problema a ser resolvido, duas categorias lhe parecem suficientes: pesquisa fundamental, se se trata de preencher vazios no próprio saber; pesquisa aplicada, se se trata de resolver um problema prático”. Mesmo, genericamente, podendo ser caracterizada como fundamental, realiza-se para identificação do estudo a referência do conceito de pesquisa exploratória, as justificativas são: i) a ocorrência da busca exploratória de informações concernentes ao objeto de estudo, visando à compreensão dos fenômenos envolvidos; e, ii) o corrente uso do termo na literatura acadêmica, facilitando assim o reconhecimento da natureza da pesquisa pela comunidade acadêmica.

Ainda recorrendo a Laville e Dionne (1999), percebe-se que o trabalho se utiliza de análises estatísticas de conteúdo. Para Santos e Kobashi (2009, p. 157), “o uso de métodos estatísticos e matemáticos para mapear informações, a partir de registros bibliográficos de documentos (livros, periódicos, artigos), não constitui fato novo”, os autores ainda complementam sobre a constatação da aproximação crescente entre estudos métricos da informação e as ciências humanas e sociais (CHS), com isso, quantificar e constatar não é suficiente, é exigido a atribuição de sentido aos dados, qualificando-os para que possam ter melhor uso.

⁵ Disponível em: <http://www.cnpq.br/web/guest/chamadas-publicas?p_p_id=resultadosportlet_WAR_resultadoscnpqportlet_INSTANCE_0ZaM&filtro=encerradas/> Acesso em: 17 set. 2018.

Pouco importando a maneira pela qual foram obtidos e seu grau de sofisticação, os dados numéricos são logo submetidos aos diversos tratamentos estatísticos usuais; de início, com uma finalidade descritiva, depois, com uma finalidade de verificação de hipóteses [...] Essas análises estatísticas devem prolongar-se através da interpretação dos novos números, índices e coeficientes que delas emergem: é o momento do retorno ao sentido, aquele em que o pesquisador explica o que se deve entender dos resultados obtidos, a significação que se pode atribuir-lhes, o que traduzem do conteúdo inicial, o que indicam do valor das hipóteses formuladas. (LAVILLE; DIONNE, 1999, p. 226)

Os procedimentos adotados foram: i) identificação dos bolsistas de produtividade PQ 1 em Ciência da Informação no *site* do CNPq⁶; ii) consulta aos anais do ENANCIB (VI-XV) no portal da ANCIB⁷; iii) verificação das relações presentes entre as categorias estudadas (bolsistas PQ 1 e os anais do VI ao XV ENANCIB); iv) execução da visualização da informação por meio da organização dos dados dispostos em gráficos e tabelas⁸.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Partindo de 2.214 registros de trabalhos presentes nos anais do ENANCIB (VI-XV), esta seção irá apresentar a visualização e a análise da relação proposta no objetivo. Para efeitos didáticos de apreensão cognitiva das informações, apresentam-se, inicialmente, os dados de acordo com os subgrupos contidos no próprio grupo PQ 1, são eles: PQ 1A; PQ 1B; PQ 1C; PQ 1D.

As tabelas apresentam a produtividade dos bolsistas, verificada por meio dos trabalhos presentes nos anais do ENANCIB (VI-XV). Detalha o quantitativo por edição, tipo de autoria [(S - simples); (D - dupla); (T - tripla); (N - quatro ou mais autores)], média de artigo apresentado pelo grupo por evento ($MÉDIA = \frac{(X-Z) \div Y}{10}$, sendo “x” a quantidade total de trabalhos por subgrupo, “z” o número de trabalhos realizados em coautoria entre autores do mesmo subgrupo⁹, e “y” a quantidade de autores presentes no subgrupo).

Tabela 2: Bolsistas PQ 1A: ENANCIB VI-XV

ENANCIB	BOLSISTAS PQ 1A							
	GÓMEZ, M. N. G				MARTELETO, R. M.			
	S	D	T	N	S	D	T	N
VI (2005)	-	-	-	-	-	3	-	-
VII (2006)	-	1	1	-	-	2	-	-

⁶ Disponível em: <<http://www.cnpq.br/web/guest/bolsistas-vigentes/>>. Acesso em: 13 abr. 2018.

⁷ Disponível em: <<https://www.ancib.org.br/enancib>> Acesso em: 13 abr. 2018.

⁸ Auxiliado pelos *softwares* Word e Excel da Plataforma Windows.

⁹ Esses dados podem ser verificados na tabela 5.

XIX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2018
22 a 26 de outubro de 2018 – Londrina – PR

VIII (2007)	1	1	-	-	-	1	-	-
IX (2008)	-	1	-	-	-	-	-	-
X (2009)	1	-	-	-	1	2	-	-
XI (2010)	-	-	-	-	1	-	-	-
XII (2011)	-	1	-	-	-	-	1	-
XIII (2012)	-	-	-	-	-	1	1	-
XIV (2013)	1	-	-	-	1	1	-	-
XV (2014)	1	1	-	-	-	1	1	-
TOTAL'	4	5	1	0	3	11	3	0
TOTAL''	10				17			
TOTAL'''	MÉDIA DE 1.35 ART. POR EVENTO							

Fonte: Elaborado pelos autores.

Representando o grupo considerado detentor de maior capital científico, a tabela 2 confirma a maior média de produtividade por subgrupo, no caso PQ 1A. A perceptível dominância de trabalhos realizados em coautoria, dupla com maior intensidade (59%), suscita alguns julgamentos, sendo, o mais provável, o envolvimento com orientações de pós-graduação. É válido também frisar que a utilização do ENANCIB por parte desse grupo, devido sua importância, reforça mais ainda o evento como importante canal para sólida produção intelectual da área.

Tabela 3: Bolsistas PQ 1B: ENANCIB VI-XV

ENANCIB	BOLSISTAS PQ 1B																			
	SUAIDEN, E. J.				GUIMARÃES, J. A. C.				PINHEIRO, L. V. R.				FUJITA, M. S. L.				LARA, M. L. G.			
	S	D	T	N	S	D	T	N	S	D	T	N	S	D	T	N	S	D	T	N
VI (2005)	-	-	-	-	-	3	-	-	1	-	-	-	-	2	2	-	1	-	-	-
VII (2006)	-	-	-	-	-	2	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	1	-	-
VIII (2007)	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	1	-	-	1	-	-	1	-	-	-
IX (2008)	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-
X (2009)	-	-	-	-	-	1	-	-	-	3	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-
XI (2010)	-	1	-	-	-	1	-	-	-	2	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
XII (2011)	-	1	-	-	-	2	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-
XIII (2012)	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
XIV (2013)	-	-	-	-	-	1	-	-	1	1	-	-	-	1	1	-	-	2	-	-
XV (2014)	-	-	1	-	-	-	1	-	-	2	1	-	-	2	1	-	-	1	-	-
TOTAL'	0	2	1	0	0	12	2	0	5	11	4	0	1	7	2	0	2	8	0	0
TOTAL''	3				14				20				10				10			
TOTAL'''	MÉDIA DE 1.14 ART. POR EVENTO																			

Fonte: Elaborado pelos autores

Inicialmente, o principal aspecto percebido da tabela 3 é a oscilação do número total de trabalhos entre alguns autores. Esse indicador não significa, necessariamente, que determinado autor seja menos produtivo que outro, pelo menos em contextos gerais, pode

significar, tão somente, um indicativo de não envolvimento com a dinâmica desse ambiente científico em questão. Vale o reforço, existe o aspecto da variabilidade do potencial/impacto de certos meios de comunicação científica na avaliação da produção da ciência, o que pode gerar possíveis preferências em veículos específicos. É necessário, obviamente, relativizar o potencial/impacto da comunicação científica dos eventos científicos quando equiparados, em um contexto maior, a outros meios (como os periódicos A1 e A2), em que a própria política científica já estabeleceu um patamar de aceitação mais elevado. Outro detalhe interessante nesse subgrupo (PQ 1B), representado na tabela 3, é que eles também apresentam o maior número de trabalhos realizados em coautoria dupla, 40 no total (70%). A média de artigo por evento se mantém no nível dos demais subgrupos, sendo acima da média quando analisada individualmente, mas, relativamente equilibrada quando analisada em conjunto.

Tabela 4: Bolsistas PQ 1C: ENANCIB VI-XV
BOLSISTAS PQ 1C

ENANCIB	OLIVEIRA, G. O.				ALBAGLI, S.			
	S	D	T	N	S	D	T	N
VI (2005)	-	-	-	-	1	-	-	-
VII (2006)	1	1	-	-	1	-	-	-
VIII (2007)	-	-	-	-	-	1	-	-
IX (2008)	1	-	-	-	-	1	-	-
X (2009)	-	-	-	-	-	2	-	-
XI (2010)	-	-	-	-	-	-	-	-
XII (2011)	-	1	-	-	-	2	-	-
XIII (2012)	-	1	-	-	-	2	-	-
XIV (2013)	-	1	-	-	-	2	1	-
XV (2014)	-	-	2	-	-	1	-	-
TOTAL'	2	4	2	0	2	11	1	0
TOTAL''	8				14			
TOTAL'''	MÉDIA DE 1.1 ART. POR EVENTO							

Fonte: Elaborado pelos autores.

Não distante das características apresentadas nas tabelas 2 e 3, a tabela 4 apresenta a coautoria dupla também de forma preponderante, chegando, por exemplo, a 79% da autora com maior produtividade e 50% da segunda autora mais produtiva, configurando 68% de produção em coautoria dupla para este subgrupo.

A tabela de número 5 representa o subgrupo com o maior número de bolsistas (PQ 1D). No caso de verificação da média anual de trabalhos de autoria simples, ($MÉDIA = \frac{X+Y}{10}$) sendo “x” o somatório total desse tipo de trabalho (simples) e “y” número de autores responsáveis por esse tipo específico de produção dividido por 10 (número de edições do

ENANCIB escolhidas para o estudo), o subgrupo PQ 1D obtém a maior média em comparação aos demais grupos: 1D – 0.375 média; 1A – 0.35 média; 1B – 0.26; 1C – 0.2. É importante que se demonstrem esses dados, que confirmam o argumento apresentado por Mustafa (2007), ao perceber que um novo padrão de autoria está nascendo nas Ciências Humanas e Sociais (coautoria), sendo provavelmente as políticas científicas uma das principais responsáveis por esse fenômeno.

Tabela 5: Bolsistas PQ 1D: ENANCIB VI-XV
BOLSISTA PQ 1D

ENANCIB	ALMEIDA, C. H. M.				THIESEN, I.				JARDIM, J. M.				BUFREM, L. S.				TÁLAMO, M. F. G. M.				KOBASHI, N. Y.				SANTOS, R. N. M.			
	S	D	T	N	S	D	T	N	S	D	T	N	S	D	T	N	S	D	T	N	S	D	T	N	S	D	T	N
VI (2005)	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-
VII (2006)	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-
VIII (2007)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	2	-	-	-	1	-	-	-	2	-	-	-
IX (2008)	-	1	-	1	1	-	-	-	1	1	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
X (2009)	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-
XI (2010)	1	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-
XII (2011)	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1
XIII (2012)	-	1	1	-	1	1	-	-	1	-	-	-	-	1	2	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	1	1
XIV (2013)	-	2	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	1	1	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	1	1	1
XV (2014)	-	2	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	2	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	2	-	-
TOTAL'	2	8	1	1	6	3	0	0	5	2	0	0	2	4	6	3	0	6	0	0	0	7	1	1	0	3	6	3
TOTAL''	12				9				7				15				6				9				12			
TOTAL'''	MÉDIA DE 0.92 ART. POR EVENTO																											

Fonte: Elaborado pelos autores.

Dos 176 trabalhos dos bolsistas PQ, apenas oito (5% do total) apresentaram autoria de quatro ou mais autores. No levantamento, foi percebida na categoria “N” uma variação de coautoria entre quatro e cinco autores. Mesmo ciente da crítica existente sobre a hiperautoria, que, segundo Hilário, Grácio e Guimarães (2018, p. 14), seria o “questionamento sobre a necessidade de se atribuir a autoria de uma pesquisa a muitos pesquisadores, colocando em dúvida a credibilidade do estudo e a participação de todos os autores em seu desenvolvimento”, é muito improvável que este fenômeno tenha associação aos números constatados. Argumenta-se que os bolsistas PQ conseguem congregam redes colaborativas de conhecimento fora de suas instituições de ensino de origem, em programas de pós-graduação, e em grupos de pesquisa.

Utilizando-se de revisão de literatura sobre a temática da coautoria, autores como Maia e Caregnato (2008) e Bufrem (2010) configuram a existência da correlação entre colaboração e produtividade, bem como colaboração e apoio financeiro à pesquisa. Para estabelecer o entendimento desse fenômeno alguns elementos-chave precisam ser trazidos

à reflexão, são eles: a comunicação, o compartilhamento, a otimização de recursos, a divisão do trabalho, a sinergia, a popularidade, a visibilidade, o reconhecimento científico, o avanço das disciplinas, a negociação, a troca, relacionamentos colaborativos e interação entre pesquisadores (BUFREM, 2010).

É difícil, ainda segundo Bufrem (2010), estabelecer precisões sobre a forma e a ocorrência da coautoria, pois a pesquisa científica demanda um esforço colaborativo, nem sempre informado na comunicação objetivada. A natureza e magnitude vão variar de acordo com as diferentes disciplinas/domínios (natureza do problema; ambiente da pesquisa; características demográficas). Nessa linha de raciocínio, a autora entende que a coautoria consegue ser um potencial indicador de aproximação entre autores e instituições, aproximações com domínios temáticos e posições geográficas.

[...] a produção de conhecimentos e a investigação, com destaque para as grandes universidades nacionais, verificam-se não somente em meio a expressões culturais diversificadas, mas se concretizam de forma interinstitucional, rompendo os limites locais e comprometendo-se com a descoberta e a criação. (BUFREM, 2010, p. 141-142).

Para Hilário, Grácio e Guimarães (2018, p. 17), a coautoria “[...] é resultado da efetiva e substancial colaboração entre os parceiros de uma pesquisa, mais vital e mais ativa do que a simples troca de materiais, informações e comentários”. Configuram-se aqui, de forma intrínseca, colaboração e coautoria. Os autores estabelecem o fator ético que deve ser ponderado no registro da autoria, tendo em vista a consideração de possíveis colaborações (técnica e/ou científica, podendo essa última ser com colaborações no conteúdo científico e/ou com colaborações na prática científica). Vale ressaltar, as seguintes observações

[...] a colaboração científica é medida pela análise de coautorias, em função da dificuldade de se obter uma metodologia que identifique objetivamente as colaborações entre pesquisadores em domínios grandes. Considera-se que a análise das colaborações por outra metodologia, por exemplo, qualitativa - entrevistas ou questionários-, em lugar das coautorias, pode levar a uma visualização distinta do comportamento científico colaborativo, evidenciando colégios científicos, afinidades temáticas e pessoais, assim como colaborações informais nos diferentes domínios, que não tenham sido evidenciados nas redes de coautoria. Todavia, a favor da análise de coautoria, destaca-se que, além de ser a forma objetiva de se visualizar o trabalho coletivo entre pesquisadores, a partir da formalização e registro do resultado da investigação, ela evidencia a assinatura conjunta de um trabalho, identificando a responsabilidade ética e moral do conhecimento gerado. (HILÁRIO, GRÁCIO, GUIMARÃES, 2018, p. 18).

Trabalhou-se na construção da tabela 6 na tentativa de conhecer e representar possíveis aproximações de autores pertencentes ao grupo PQ 1 em Ciência da Informação. A

tabela 7 reforça a análise qualitativa da tabela 6, pois demonstra a área temática que cada bolsista mantém envolvimento.

Tabela 6: Rede de coautoria entre Pesquisadores PQ 1 no ENANCIB (VI-XV)

	GOMÉZ, M. N. G	MARTELETO, R. M.	SUAIDEN, E. J.	GUIMARÃES, J. A. C.	PINHEIRO, L. V. R.	FUJITA, M. S. L.	LARA, M. L. G	OLIVEIRA, G. O.	ALBAGLI, S.	ALMEIDA, C. H. M.	THIESEN, I.	JARDIM, J. M.	BUFREM, L. S.	TÁLAMO, M. F. G. M.	KOBASHI, N. Y.	SANTOS, R. N. M.
GOMÉZ, M. N. G	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
MARTELETO, R. M.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
SUAIDEN, E. J.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
GUIMARÃES, J. A. C.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
PINHEIRO, L. V. R.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
FUJITA, M. S. L.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
LARA, M. L. G	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0
OLIVEIRA, G. O.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
ALBAGLI, S.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
ALMEIDA, C. H. M.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
THIESEN, I.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
JARDIM, J. M.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
BUFREM, L. S.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
TÁLAMO, M. F. G. M.	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
KOBASHI, N. Y.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3
SANTOS, R. N. M.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	3	0

Fonte: Elaborado pelos autores.

No registro dos 176 trabalhos produzidos pelos bolsistas PQ 1 em Ciência da Informação no ENANCIB (VI-XV), apenas seis trabalhos demonstram uma rede de colaboração. Quando percebido, na tabela 6, a concentração de trabalhos dispostos por GT, e o quantitativo de trabalhos de cada bolsista PQ 1, percebem-se possibilidades de potenciais redes de colaboração que poderiam surgir entre esse grupo detentor de reconhecido capital científico (BOURDIEU, 2004). A tabela 7 clarifica o último argumento ao demonstrar que o GT 2 além de concentrar maior número de trabalhos produzidos pelos bolsistas PQ 1, concentra ainda a maior quantidade de autores, porém estabelece apenas uma rede de colaboração entre autores PQ, registrada no ENANCIB VII (2006).

Tabela 7: Distribuição da produtividade PQ 1 nos GTs do ENANCIB (VI-XV)

	GOMÉZ, M. N. G.	MARTELETO, R. M.	SUAIDEN, E. J.	GUIMARÃES, J. A. C.	PINHEIRO, L. V. R.	FUJITA, M. S. L.	LARA, M. L. G.	OLIVEIRA, G. O.	ALBAGLI, S.	ALMEIDA, C. H. M.	THIESEN, I.	JARDIM, J. M.	BUFREM, L. S.	TÁLAMO, M. F. G. M.	KOBASHI, N. Y.	SANTOS, R. N. M.	TOTAL (%)
GT 1	9	1	0	1	9	0	1	0	0	0	8	1	0	0	0	1	31 (17%)
GT 2	0	0	0	11	1	11	8	0	0	7	1	0	1	5	5	0	50 (28%)
GT 3	0	13	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	14 (8%)
GT 4	0	1	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	6 (3%)
GT 5	1	0	0	1	0	0	0	2	14	1	0	6	0	0	1	1	27 (15%)
GT 6	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1 (1%)
GT 7	0	1	0	1	3	1	0	2	0	2	0	0	11	0	3	9	33 (19%)
GT 8	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	2 (1%)
GT 9	0	0	0	0	6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6 (3%)
GT 10	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	2	0	0	0	3 (2%)
GT 11	0	1	0	0	1	0	1	1	0	0	0	0	1	0	0	0	5 (3%)
TOTAL	10	17	3	14	20	10	10	8	14	12	9	7	15	6	9	12	176 (100%)

Fonte: Elaborado pelos autores.

O ENANCIB (VI-XV) alcança em dez edições o registro de 2214 produções intelectuais. Nesse percurso, os bolsistas PQ 1 em Ciência da Informação alcançam a produtividade de 176 trabalhos (8% do total). O GT 2 (28%), o GT 7 (19%), o GT 1 (17%), o GT 5 (15%), e o GT 3 (8%) concentram maior atividade e presença dos bolsistas PQ. A média geral de trabalho por ano, envolvendo todos os subgrupos do grupo PQ 1, é de $M=1.12$.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os bolsistas de produtividade em pesquisa são pesquisadores de referência, a presença desse grupo nos ENANCIB configura uma economia de troca de capital científico (BOURDIEU, 2004; 2007). Configura-se neste quadro o fenômeno da mutualidade, em que, por meio da produção e comunicação da ciência, existe a recíproca do benefício, ou seja, ganham capital científico o Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação e os pesquisadores de produtividade do CNPq.

Das características sobre a presença da produtividade desses pesquisadores, percebem-se: i) verificou-se que, no recorte temporal escolhido, todos os bolsistas PQ 1 em Ciência da Informação possuem publicações no ENANCIB, registrando, o grupo, média de 1.12 artigo submetido por evento; ii) sobre o tipo de autoria, dos 176 trabalhos registrados nos

anais do ENANCIB (VI-XV), existe predominância de autoria dupla (104 registros, correspondendo 59% do total), simples (34 trabalhos, 19%) e tripla (30 trabalhos, 17%); iii) a distribuição da produtividade nos GTs é desproporcional, quatro GTs concentram 79% da produção científica do grupo em análise; e, iv) os quatro Grupos Temáticos que concentram a maior parte dos trabalhos, apresentam também maior quantidade de bolsistas, entre oito e nove, porém, percebeu-se uma rede de colaboração incipiente entre os pares PQ 1 (GT 2 = 1; GT 7 = 5; GT 1 = 0; GT 5 = 0).

Não existe uma única dinâmica de interpretação das características levantadas, aspectos científicos, sociais, históricos, políticos, econômicos estão entrecruzados nesses dados. Contudo, de fato, percebe-se a importância do ENANCIB para o atendimento das diretrizes de produtividade exigidas pelo CNPq aos participantes do programa PQ. A constatação verificada aqui, como citada anteriormente, configura, contextualmente, um ambiente de troca de capital científico entre agentes e instituições envolvidas, sendo a CAPES (2017) uma das principais engrenagens.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ANCIB). **Estatuto**. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <<https://www.ancib.org.br/documentos-1>>. Acesso em: 17 mai. 2018.

BOURDIEU, P. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 2007.

_____. **Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico**. São Paulo: Editora UNESP, 2004

BUFREM, L. S. Colaboração científica: revisando vertentes na literatura em ciência da informação no Brasil. **Tendências da pesquisa brasileira em Ciência da Informação**, Brasília, v. 3, n. 1, p. 127-151, jan./dez., 2010. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000009333/e1ff89e3499c4ebdffced378af92b62b>>. Acesso em: 10 jun. 2018.

BUFREM, L. S.; FREITAS, J. L. Interdomínios na literatura periódica científica da ciência da informação. **Datagrama**, v. 16, n. 3, ago., 2015. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000018491/87c412153ad9da42b8c8a793193b1824/>>. Acesso em: 10 jan. 2018

BUFREM, L. S.; GABRIEL JÚNIOR, R. F.; GONÇALVES, V. Práticas de co-autoria no processo de comunicação científica na pós-graduação em ciência da informação no Brasil. **Informação & Informação**, Londrina, v. 15, n. esp., p. 111-130, 2010. Disponível em:

<<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/5506>>. Acesso em: 13 fev. 2018.

COORDENAÇÃO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Relatório de avaliação quadrienal 2017**: comunicação e informação. [S.l.], 2017. Disponível em:

<<http://capes.gov.br/component/content/article/44-avaliacao/4662-ciencias-sociais-aplicadas-i>>. Acesso em: 10 jun. 2018.

GOMES, H.F. Comunicação e informação: relações dúbias, complexas e intrínsecas. In: MORIGI, V.; JACKS, N.; GOLIN, C. (Org.) **Epistemologia, comunicação e informação**. 1 ed. Porto Alegre: Sulinas, 2016. p. 91-107.

HILÁRIO, C.M.; GRÁCIO, M. C. C.; GUIMARÃES, J. A. C. Aspectos éticos da coautoria em publicações científicas. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 24, n. 2, p. 12-36, mai./ago., 2018. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/76312>>. Acesso em: 19 jul. 2018.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed : Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

MAIA, M. F. S.; CAREGNATO, S. E. Co-autoria como indicador de redes de colaboração científica. **Perspectiva em Ciência da Informação**, v. 13, n. 2, p. 18-31, mai./ago., 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362008000200003>. Acesso em: 14 set. 2017.

MELO, W. L.; CORREIA, A. E. G. C. Indicativos do campo científico: análise da produtividade dos bolsistas PQ1 e PQ 2 em comunicação (2004-2013). **Em Questão**, Porto Alegre, v. 23, p. 9-30, Edição Especial 5 EBBC, 2017. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/68037/40132>>. Acesso em: 23 jan. 2018.

MOSTAFA, S. P. Ciência da informação e educação. **ETD – Educação Temática Digital**, v. 8, n. 2, p. 1 -11, jun. 2007. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/640>>. Acesso em: 13 mai. 2018.

PINTO, A. L.; GONZÁLEZ, J. A. M. Representación productiva de los programas de postgrado em Biblioteconomía y Ciencia de la Información em Brasil: visibilidad en las bases de datos y aspectos Del Currículo Lattes de los investigadores. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 15-32, jul./dez., 2010. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000026386/4caec846d37710a6d996848f90a81a82>>. Acesso em: 13 mai. 2018.

SANTOS, R. N. M.; KOBASHI, N. Y. Bibliometria, cientometria, informetria: conceitos e aplicações. **Tendências da pesquisa brasileira em Ciência da Informação**, Brasília, v. 2, n. 1, p. 155-172, jan./dez., 2009. Disponível em:

<<http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000007766/1fb17e6a59d9cabeb4075b9cb19dfc10>>. Acesso em: 13 mai. 2018.

SHINN, T.; RAGOUET, P. **Controvérsias sobre a ciência**: por uma sociologia transversalista da atividade científica. São Paulo: Associação Filosófica ScientiaStudia : Editora 34, 2008.

SILVA, C. N. N.; MUELLER, S. P. M. Prestígio e produção na ciência brasileira: os bolsistas de produtividade e a produtividade dos bolsistas. **Informação & Informação**, Londrina, v. 22, n. 3, p. 340-355, mai./ago., 2017. Disponível em:

<<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/31457>>. Acesso em: 13 mai. 2018.

SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA. **Ciência, tecnologia e inovação para um Brasil competitivo**. São Paulo: SBPC, 2011.

TARGINO, M. G. Produção e comunicação científica como estratégias da formação profissional do cientista da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 45, n. 1, p. 127-140, jan./abr., 2016. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1890>>. Acesso em: 15 mai. 2018.

TARTAROTTI, R. C. E.; FUJITA, M. S. L. Produção e colaboração científica em organização e representação do conhecimento: análise bibliométrica do GT2 do ENANCIB no período de 2009 a 2014. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 22, n 3, p. 136-160, set./dez., 2016. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/64415>>. Acesso em: 13 abr. 2018.